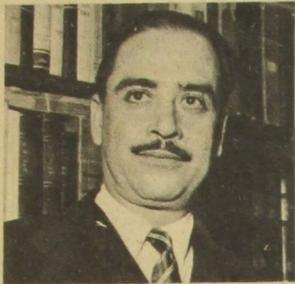


## GENTE DA CIDADE



*Carlos Ribeiro,  
livreiro*

Numa ruazinha modesta do Engenho Novo, Distrito Federal, nasceu num dia de 1908 o livreiro Carlos Ribeiro, hoje editor e proprietário do maior sêbo desta capital. Teve uma infância pobre, toda passada no bairro que o viu nascer, donde só saía duas vezes por ano, no Carnaval e por ocasião da Sexta-Feira Santa. Menino pobre, depois de cursar as aulas primárias, por sinal tendo como mestra uma filha de José Veríssimo, d. Matilde, bem cedo viu-se na contingência de ganhar a vida com o seu trabalho. E eis o rapazola Carlos, com a timidez e a inexperiência dos adolescentes, procurando o seu primeiro emprêgo. As livrarias já atraíam sua atenção e foi numa delas, a Quaresma, que iniciou sua carreira vitoriosa de "velho mercador de livros", como gosta de se chamar. Ali pontificava José de Matos, seu mestre e amigo, homem um tanto brusco, mas de coração boníssimo. Com êle Carlos muito aprendeu, tornando-se senhor dos segredos da bibliografia, tomando contato íntimo com as maiores raridades livrescas que passavam pelos balcões da livraria. Desde essa época, fez as melhores relações com os principais vultos da nossa literatura, que procuravam Carlos Ribeiro, sempre solícito, quer buscando uma brochura rara, quer selecionando volumes que guardava religiosamente para destiná-los a quem dêles mais precisasse. Assistiu então aos principais acontecimentos do movimento modernista, tendo conhecido nessa época Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira e demais participantes do grupo. Acompanhou também, com o maior interesse, as atividades do Círculo Católico, mais tarde transformado em Centro D. Vital, conhecendo Hamilton Nogueira, Augusto Frederico Schmidt, Cândido Portinari, muito ligado ao grupo, Perilo Gomes, Agrippino Grieco e outros. Entre os seus amigos, estavam grandes figuras da nossa literatura — Alberto de Oliveira, Coelho Neto, Said Ali, Rocha Pombo, Afrânio Peixoto e João Ribeiro. Um dia, o velho mestre das "Páginas de Estética" aconselhou Carlos a mudar de profissão, "você é um garoto muito esperto e está perdendo tempo num negócio dos mais precários". A resposta do rapaz veio pronta, gostava dos livros, sonhava em se tornar editor e ainda haveria de editar uma das obras do mestre, promessa que cumpriu trinta anos depois, quando lançou a sua "História do Brasil". Carlos Ribeiro vem de um tempo em que o nosso comércio de livros vegetava, Machado e Nabuco impressos em França, João do Rio, Euclides e Coelho Netto, em Portugal. Até mesmo as velhas cartilhas e livros de leituras de Felisberto de Carvalho vinham do estrangeiro. Foi Lobato, por quem Ribeiro nutre a maior admiração, que modificou inteiramente o estado de coisas, criando, em 1922, a sua empresa gráfico-editora, que revolucionou o mercado livreiro. No banquete que escritores e livreiros ofereceram a Carlos Ribeiro, êle agradeceu as homenagens que lhe eram prestadas com a proposta da criação do Dia do Livro. Sugeriu o dia 18 de abril, data natalícia do autor de "Urupês". Na mesma ocasião, programou a criação da Casa do Escritor Brasileiro, nos moldes da Sbat, para amparar os escritores na velhice e defender os seus direitos autorais. Para isso, recebeu a oferta de um grande terreno em Teresópolis. Em trinta anos de atividade especializada, passaram pelas mãos de Carlos Ribeiro milhões de volumes, dezenas de grandes bibliotecas, conheceu os mais variados tipos de fregueses, entre êles cleptômanos de diversas modalidades. Fazendo do livro usado o seu principal negócio, comércio que mantém a sua livraria, acredita na lei fatal que leva o mais humilde livreiro a se tornar editor. Por amor ao livro, criou a máquina editorial dentro de sua firma. Acredita firmemente no desenvolvimento da indústria do livro, acompanhando o crescimento do Brasil. Criou as tardes do autógrafa, com grande sucesso. O modesto rapazinho dos idos de 1920 tornou-se Diretor do Sindicato de Editores e Publicações Culturais e membro do Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro, como representante dos livreiros.

## "SOCIETY"

IBRAHIM SUED

● **HORACINHO**: Uma das figuras mais curiosas que circulam pelo Copa, é o sr. Horácio Barroso, decididamente, conhecido como Horacinho. Há 16 anos que o senhor em questão frequenta o Copacabana Palace, e desde os tempos do Casino, que êle é visto circulando no local. Sempre sôzinho, Horacinho toma uma mesinha, pede uma água mineral, assiste o "show", paga a consumação, o "couvert" e se retira. E assim, há 16 anos, o sr. Horacinho leva a sua vida numa boêmia singular. Não existe um garçon que não o conheça, como também os mais assíduos "habitués" do Copa. Entretanto, muita gente toma-o como hóspede do Hotel... Mas, o nosso personagem, nunca morou no Hotel em questão; casado, vive com sua mulher e sua mãe, em um dos Hotéis próximo ao Copa, vivendo de rendas, que lhes chegam de Portugal, onde passa um mês por ano, em uma de suas "Quintas" que mantém a sua existência no Rio. Português de nascimento, carioca de coração, o sr. Horacinho nunca perde um "show" do "Mid-Night" ou do "Golden-Room", e qualquer que seja o espetáculo, bom ou mau, o sr. Horacinho não perde uma noite, aplaude, e logo após o "show" se retira, com o seu já tradicional: — Até amanhã, muito bom "show"... — Hoje, amanhã, ou depois, se vocês forem ao Copa, reparem em uma das mesinhas, um cidadão, gordo, baixinho, a uma mesa, solitário, com uma garrafa de água mineral! É o Horacinho, que leva uma das mais originais vida boêmia que eu conheço...



*O senhor Horácio Barroso (Horacinho) há dezesseis anos vai ao Copa, assiste o "show" e toma uma água mineral.*



*A elegantíssima sra. Yolandã Matarazzo, frequenta sociedade com categoria e incentiva uma das grandes obras de arte do país, (a Bienal), que vai acontecer mais uma vez, no próximo dia dois.*



*Três Gerações: Nas Bódas de Ouro do sr. e sra. Gerônimo da Silveira, os aniversariantes, com a filha, sra. Jorge Dória, e a neta, senhorita Marita Dória.*

● **SÃO PAULO**: "Morumbi" é o novo bairro elegante que está surgindo na capital paulista. Nesse bairro, o sr. Baby Pignatary está construindo a sua espetacular casa. Também, a bonita, elegante e espetacular sra. Hermelino Matarazzo está construindo a sua futura residência. Mas, uma outra bem sensacional será inaugurada brevemente. E' do sr. e sra. Oscar Americano. Com um projeto ultra moderno, do arquiteto Osvaldo Bratke, piscina, quadra de tênis, ar condicionado, com um imenso jardim, onde estão sendo plantadas 6 mil árvores. A residência do sr. e sra. Americano será inaugurada dentro de três meses. E nesse bairro, onde se vislumbra uma maravilhosa paisagem, também duas grandes obras filantrópicas estão sendo erguidas. A Universidade, doada pelo Conde Chiquinho Matarazzo, e um hospital infantil, com 150 leitos, cujas instalações modernas custarão cerca de 40 mil contos, será entregue a cidade de São Paulo, pelo engenheiro Oscar Americano, que esta custeando a construção desse Hospital Infantil.

— O charuto do sr. Caio Dias Batista andou circulando pelo Rio.

● **NOTÍCIAS IMPORTANTES** — É quase certa a vinda de Zsa-Zsa Gabor ao Rio, no vôo inaugural da "Varig" na semana do "Sweepstake". Somente se houver na ocasião algum compromisso de filmagem, me disse o sr. Jorge Guinle, ela não virá.

— A sra. Isabel Leitão da Cunha partiu para a Bélgica onde seu pai chefia a nossa representação diplomática. Dizem que o sr. Tony Mayrink Veiga está de malas prontas, para no Velho Mundo, se casar com a jovem em questão. Parece que desta vez o sr. Osvaldo Vidigal está mesmo "in love". Ela é a "Glamour-Girl" srta. Ilde Caravaglia. E a coisa tem qualquer seriedade, porque o jovem Vidigal demonstra ciúmes quando está em reunião social...

— No jantar oferecido pelo embaixador do Líbano, sr. Nahas, a embaixatriz Mendes Viana estava muito elegante e o colar da sra. Jorge Chama (de pérolas) era uma beleza.

● **UMA DESSAS NOITES** fui ver Jacqueline François no "Mid-Night"; a sra. Marilena Barata Ribeiro Uchoa era a jovem mais elegante da noite. O deputado Arlindo Maia Lello jantava com a família. A srta. Gilda Santos Jacinto muito cortejada e a srta. Sônia Gadelha estava com um bonito vestido.

— O patrocínio que dei a "Sabrina" em benefício da Campanha Nacional do Câncer, e a récita de Frei José Mojica no Teatro Municipal, em benefício da Igreja de Copacabana, me impediram de começar a Campanha de Um Milhão. Mas vou tomar um pouco de fôlego, e executar a Campanha. E até quinta. Somente contra a dama de preto. Depois eu conto.